

2009 - Que África no Século XXI? (ULA, Angola)

Que África no Século XXI? Terá o Continente capacidade para albergar Potências Regionais?

por: Eugénio Costa Almeida©

“Tendencialmente define-se um Estado-Director, e essa a linha de pensamento a adoptada, como um Estado com capacidade de influenciar, de uma forma organizacional, política, ideológica, económica, militarmente e tecnologicamente ou pela conjugação de parte ou de todos estes valores uma determinada região geográfica onde se insere; e neste caso estaremos perante potências regionais intermediárias ou emergentes (igualmente reconhecidas em certos sectores da relações internacionais como “middlepowershipman”)[1] Só que por vezes, um Estado apresenta ter mais poder potencial que poder efectivo. E os potenciais Estados-Directores de África sugerem, ainda, ter mais poder potencial que realmente efectivo. Destaque-se, talvez, ainda, como a principal potência emergente – ou o mais avançado nessa matéria, mas, ainda assim, mais potencial que efectivo, – a República da África do Sul, não só porque alia o facto de ser um importante “check point” nas rotas marítimas entre o Ocidente atlântico e os principais produtores petrolíferos (como se viu durante as crises do Médio Oriente e que poderá se repetir caso as principais marinhas mundiais não conseguirem estancar a pirataria nas águas somalis) ou entre as novas potências petrolíferas e os Tigres Asiáticos (principalmente a Índia e a China), além de ser considerado como um dos Estados que formam o BRIC[1], como está integrado no chamado Grupo dos 20 países mais desenvolvidos ou que estão mais próximo disto, o G20; de notar que existe um outro G-20, que inclui os 20 países em desenvolvimento[2]. (…)” Extracto da Conferência dada na Universidade Lusíada de Angola, nas Jornadas de África, pelo “Dia de África”. As Conferências aconteceram nos pólos de Luanda, Cabinda e Lobito. O texto integral vai ser, em breve, publicado pela ULA.

[1] CALCAGNOTTO, Gilberto, “O Brasil e a União Europeia Os passos rumo a uma nova potência global?” in: <http://www.nuso.org/upload/portugues/2008/Calcagnotto.pdf>[2] Potências médias emergentes que incluem o Brasil, República da África do Sul [de início era a Rússia], Índia e China; só que, segundo Richard Haass (foi um dos principais assessores de G.W.Bush para as Relações Internacionais e é presidente do Council on Foreign Relations). secundado por outros autores. consideram estes dois últimos países como pertencentes às Potências Globais de que fazem ainda parte, os EUA, a União Europeia, Rússia e o Japão; cf. in CALCAGNOTTO, Gilberto, op. cit.[3] O G-20 (que por acaso até são 23 os estados que o formam) é um grupo de países em desenvolvimento criado em 20 de Agosto de 2003, na fase final da preparação para a V Conferência Ministerial da OMC, realizada em Cancun, México, entre 10 e 14 de Setembro de 2003. O Grupo concentra sua actuação em agricultura, o tema central da Agenda de Desenvolvimento de Doha. Apresenta uma vasta e equilibrada representação geográfica, sendo actualmente integrado por 23 Membros: 5 da África (África do Sul, Egipto, Nigéria, Tanzânia e Zimbabué), 6 da Ásia (China, Filipinas, Índia, Indonésia, Paquistão e Tailândia) e 12 da América Latina (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Cuba, Equador, Guatemala, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela); cf., também, em http://www.g-20.mre.gov.br/index_port.asp. O G20 ou Grupo dos 20 inclui as maiores economias do Mundo. De África só está presente a África do Sul. Foi criada em substituição de um antigo G33 e abrange as consideradas 19 maiores economias mundiais mais a união Europeia (África do Sul; Argentina, Brasil, Canadá, Estados Unidos de América, México; Arábia Saudita, China, Coreia do Sul, Índia, Indonésia e Japão; Austrália; Alemanha, França, Itália, Reino Unido, Rússia, Turquia e União Europeia); cf., também, em <http://www.g20.org/>.